

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS**

Ana Paula Leite da Silva Tanaka <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo intitulado “A contribuição do Programa Saúde na Escola – PSE na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos visa apresentar a intenção da integração da saúde e educação e o princípio de se educar para a saúde, pois sabe-se que os problemas de saúde são resultantes da instável situação educacional do país, sendo precárias as atuações da prevenção da saúde por meio das práticas educacionais.

Assim, para promover um resultado positivo entre a integração da saúde e educação é necessário criar estratégias que viabilizem a interrelação entre o espaço escola e o espaço unidade de saúde no sentido de viabilizar as práticas educacionais interdisciplinares para sanar com a falta de informação, o que de fato ocasiona problemas sérios de saúde.

No Brasil, as ações educativas em saúde para escolares estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889. Atualmente, a temática é relevante, pois é inegável o papel da instituição em temas ligados à saúde. No presente estudo, o foco central não é o da defesa pelo início do estabelecimento de vínculos entre a escola e a promoção da saúde, mas essencialmente, da conceituação de saúde que está subjacente às ações que as escolas brasileiras já têm desempenhado.

A escolha do tema justifica-se mediante a relevância de discussões acerca das condições de acesso à saúde e à educação visando à melhoria das condições de vida social. A escola tem função importante nesse cenário, haja vista ter a possibilidade de estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e ressignificar a qualidade de vida de seus estudantes.

Os objetivos desse estudo pautam-se em analisar a contribuição do Programa Saúde na Escola – PSE na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos e Realizar uma avaliação do Programa Saúde na Escola (PSE).

---

<sup>1</sup> Ana Paula Leite da Silva Tanaka. Email: a.p\_tanaka@yahoo.com.br. Graduada em Pedagogia pela FACEL. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Educação Especial pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade do Norte do Paraná. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

A metodologia esta embasada em uma vasta revisão bibliográfica onde utilizou-se como aporte metodológicos livros, revistas e artigos científicos sobre a temática.

Através desse estudo conclui-se a importância de unir a saúde nas práticas educacionais como fatores contribuintes para um desenvolvimento saudável.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O conhecimento científico nada mais é do que um conhecimento diferente dos demais porque possui características de verificabilidade. E para se chegar a esse conhecimento é necessário um método que permita ao investigador chegar a esse determinado conhecimento científico. Gil (2008, p. 02) define o que seria método “como o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Marconi e Lakatos (2003, p. 83) seguem a mesma linha e define método científico como: “O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Diante da abordagem teórica desses autores, definir o método de pesquisa é justamente encontrar um meio de responder o problema central da pesquisa, assim, o método utilizado necessita ser condizente com o que se pretende investigar.

Mediante essa abordagem que caracteriza um estudo científico, essa pesquisa encontra-se embasada em uma pesquisa de caráter bibliográfico e foi realizada da seguinte forma:

Primeiro foi realizado um levantamento sobre a problemática já existente sobre o tema, ou seja, precisamos saber o que já existe sobre o Programa Saúde na Escola - PSE. Em seguida fizemos um levantamento sobre os principais autores que abordam as questões relacionadas as contribuições da saúde dentro do ambiente educacional. Logo após fizemos um vasto estudo bibliográfico e traçamos nossas devidas inferências sendo capazes no final desse estudo traçar as devidas considerações.

## **DESENVOLVIMENTO**

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. De acordo com Lopes, Nogueira e Lopes (2018, p. 774) as “políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação cidadã e para a

melhoria da qualidade de vida e saúde da população”. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. “A relação entre os setores de Educação e de Saúde possuem muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais e com isso favorecem maior proximidade com os cidadãos nos diferentes cantos do país”. (CAMELO, 2012, p. 01). A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam.

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (PSE, 2011, p.06).

O Programa Saúde na Escola (PSE), foi criado com objetivo de promover a qualidade de vida das crianças em idade escolar que utilizam os serviços públicos educacionais (BRASIL, 2007). O Programa consiste na prestação de serviços de Atenção Básica de Saúde pelo estado nas escolas públicas. “No horizonte do PSE, a escola é entendida como um espaço privilegiado para a educação e a saúde, valioso para a construção de indivíduos e comunidades ativas – responsáveis, conscientes e protagonistas de suas próprias condições de vida e saúde” (BARBIERI e NOMA, 2017, p. 164).

Por conseguinte, o PSE é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial.

- O PSE é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial.
- A partir de 2007 o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) passa a integrar o PSE.
- O PSE deve ser estendido aos educandos de todas as escolas da educação pública básica do país: estaduais e municipais: a partir de 2013 podem fazer parte do PSE as: - Creches (incluindo as conveniadas); - Pré escolas; - Ensino Fundamental; - Ensino Médio; - Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

Com a adesão do Município ao PSE cada escola indicada passa a ter uma Equipe de Saúde da Atenção Básica de referência para executar conjuntamente as ações.

As ações previstas como essenciais no PSE variam de acordo com o nível de ensino e estão compreendidas em três componentes: - Componente I: Avaliação das condições de saúde - Componente II: Promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos - Componente III: Capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação (BRASIL, 2007).

Nesse pressuposto, as políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde, sendo necessário que as escolas preconizem ações que estabeleçam a entrada desses projetos no espaço escolar. “O PSE agrega valores ao ambiente escolar com ações de promoções à saúde e formação integral” (SANTOS, SILVA e NASCIMENTO, 2016, p. 02).

Nesse mesmo sentido pode-se afirmar que:

A relação entre saúde e educação é capaz de permitir maior integração dos saberes acumulados por tais campos, uma vez que os processos educativos, assim como os processos de saúde e doença, incluem, igualmente, tanto conscientização e autonomia quanto a necessidade do desenvolvimento de ações coletivas e de fomento à participação (MACHADO, et al, 2016, p. 41).

Quando a escola passa a fazer parte do PSE ela deve qualificar seu Projeto Político Pedagógico para inclusão de novas abordagens do PSE, de maneira transversal; ou seja, envolver no dia a dia escolar conteúdos de forma transversal que abordem as questões relacionadas a saúde. No entanto, se o Projeto Político Pedagógico já presumir ações dessa magnitude são essas que devem ser consideradas como ações do programa.

Para que essa interação seja formada produtivamente é recomendado que o PSE participe de forma conjunta com as ações estabelecidas pela escola, como: participem do planejamento das ações; realizem as ações conjuntamente com a escola quando necessário; participem da avaliação das ações; e mantenha a Equipe da Escola informada quanto aos encaminhamentos de saúde dos educandos.

Nessa perspectiva em que o PSE está inserido, para auxiliar e fornecer suporte aos professores e educadores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de estratégias preventivas de doenças, as atividades do PSE deverão ser realizadas em territórios definidos de acordo com a área de abrangência em questão, objetivando a criação de núcleos de apoio e ligação entre os instrumentos públicos da saúde e da educação, ocupando-se do ambiente escolar para o desenvolvimento das atividades, bem como dos meios disponíveis pelos serviços de saúde (BRASIL, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As características de um resumo expandido é justamente apresentar um apanhado sobre uma pesquisa que encontra-se em andamento. Em relação a esse estudo, esperamos nos absorver de resultados positivos sobre um tema tão importante e tão debatido atualmente. Porntanto, espera-se que os resultados sejam de fato correspondentes aos estudos teóricos e nos

mostre que realmente existem contribuições efetivas do Programa Saúde na Escola – PSE no meio educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção da saúde na escola não é algo relativamente novo, existem vários registros tanto memoriais como documentais que mostram a saúde dentro do meio educacional exercendo seu papel preventivo, curativo e informativo.

Conclui-se ao final desse estudo que a saúde é uma grande contribuição quando inserida nas práticas escolares, pois ela é capaz de transformar os conceitos já estabelecidos tradicionalmente pelos alunos.

Através da saúde, é possível informar e conscientizar os alunos sobre diversas doenças e também como preveni-las. Basta apenas a escola se dispor e abrir as portas da instituição e permitir esse acesso tão importante para os indivíduos que estão em fase de desenvolvimento.

O Programa Saúde na Escola vem exercendo esse papel com eficácia, pois através desse programa os alunos têm acesso a várias contribuições que melhoram sua qualidade de vida. Com o Programa Saúde na Escola - PSE inserida no cenário da escola, é possível a formulação precoce do diagnóstico das fragilidades apresentadas e implementar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças mais eficazes.

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola; Escola, Saúde, Educação, Alunos.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Aline Fabiane; NOMA, Amélia Kimiko. **A função social do Programa Saúde na Escola: formação para a nova sociabilidade do capital?**. *Perspectiva*, v. 35, n. 1, p. 161-187, 2017.
- BRASIL. **Decreto n.º. 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, (2007).
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação**, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2017.
- CAMELO, Lidyane do Valle et al. **Lazer sedentário e consumo de alimentos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, p. 2155-2162, 2012.

- CAMPOY, Tomás Aranda. (2018). **Metodología de la investigación científica**. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa**. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 773-789, 2018.
- MACHADO, Wyarlenn Divino et al. “PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA”: UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 1, 2016.
- MARCONI, M. De A. Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.
- SANTOS, Tiago Ferreira dos; SILVA, José Fabiano da; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: contribuições e limites na perspectiva dos professores. **VII Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, 2016.